12092 - Quintais agroflorestais: alternativa para segurança alimentar de quebradeiras de coco babaçu

Home gardens: alternative to food security of babassu coconut breakers

DUTRA, Nathalia Cristina Machado[1]; FRAZÃO, Ana Cláudia Santos[2;] CANAVIEIRA, Fernando Augusto Oliveira[3]; MENDES, Paulo Eduardo Ferreira[4]

1 Aluna do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas,Universidade Federal do Maranhão, nath_cris@hotmail.com; 2 Téc. Agrícola, Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, acsfrazao@gmail.com; 3 Eng. Agrônomo, Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão, olicanna@yahoo.com.br; 4 Eng. Agrônomo, Universidade Estadual do Maranhão, mendes-pauloeduardo@uol.com.br

Resumo: Os quintais agroflorestais contribuem com a segurança alimentar e a saúde de agricultores familiares, especialmente em regiões tropicais do mundo. Este trabalho tem como objetivo relatar a implantação de unidades demonstrativas de quintais agroflorestais em áreas de quebradeiras de coco babaçu, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida, através da mudança do hábito alimentar e da geração de renda. Foram implantados 30 quintais nos municípios de Brejo Grande do Araguaia – PA, Esperantina – PI, Buriti do Tocantins – TO, Viana, Lima Campos e Davinopólis – MA. Em cada município, 05 quebradeiras foram selecionadas, sendo cada uma responsável por seu quintal. Cada área instalada possuía em média 4.500 m^2, com mais ou menos 50 espécies de plantas, incluindo frutíferas, hortícolas, medicinais e florestais. Com a implementação deste trabalho, vários benefícios puderam ser observados pelas quebradeiras, dentre os quais, pode-se citar a mudança no habito alimentar das famílias, a diversificação da produção, o aumento da renda e o conhecimento das práticas alternativas proporcionando o crescimento da produção sem o uso de agroquímicos.
Palavras-Chave: quintais agroflorestais, quebradeiras de coco, sustentabilidade

Abstract: The home gardens contribute to food security and health of farmers, especially in tropical regions. The main goal of this study is to implement in the areas of babassu coconut breakers, units of agroforestry demonstration, to enable improving the quality of life by changing food habits and income generation. In the towns of Brejo Grande do Araguaia – PA, Esperantina – PI, Buriti do Tocantins – TO, Viana, Lima Campos e Davinopólis – MA were implanted 30 backyards, each with an area of 4.500 m^2, with about 50 species of plants, including fruit, vegetables, medicinal and forest. In each yard, 05 breakers responsibles for your own backyard were selected. This work enabled various benefits for the breakers, as one change in family eating habits, production diversification, increased income and knowledge of alternative practices providing production growth without the use of agrochemicals.
Key Words: home gardens, coconut breakers, sustainability

Introdução

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB, é uma organização liderada por trabalhadoras rurais extrativistas do Tocantins, Pará, Piauí e Maranhão, que tem como missão organizar as quebradeiras de coco para conhecerem seus direitos, defenderem as palmeiras de babaçu, o meio ambiente e a melhoria das condições de vida nas regiões de extrativismo do babaçu.

Com o intuito de diversificar e melhorar a renda das famílias das quebradeiras de coco, o MIQCB vem mobilizando recursos governamentais e não-governamentais para desenvolver projetos econômicos nas comunidades onde residem essas mulheres.

Uma alternativa econômica viável para as quebradeiras são os quintais agroflorestais, que segundo Nair (1986), representam uma unidade agrícola de uso tradicional do solo, considerados como uma das formas mais antigas de uso da terra, promovendo a sustentabilidade para milhões de pessoas no mundo . Sua principal finalidade é a produção de alimento para complementação da dieta familiar, sendo as práticas de manejo consideradas ecologicamente sustentáveis (Nair 2001). Além do potencial de sustentabilidade ecológica, os quintais são considerados sistemas alternativos de complementação da demanda alimentar (Soewarwoto *et al.* 1985). Uma alta diversidade de espécies, com múltiplas finalidades são cultivadas nos quintais, tais como espécies florestais, agrícolas, ornamentais e medicinais, além de animais, com o objetivo de fornecer várias formas de bens e serviços.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo relatar a implantação de unidades demonstrativas de quintais agroflorestais em áreas de quebradeiras de coco babaçu, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida, através da mudança do hábito alimentar e da geração de renda obtida pelo incremento das atividades produtivas baseados em práticas e princípios agroecológicos.

Metodologia

O trabalho está sendo desenvolvido nos municípios de Brejo Grande do Araguaia – PA, Esperantina – PI, Buriti do Tocantins – TO, Viana, Lima Campos e Davinopólis – MA. Todas essas localidades são atendidas pelo MIQCB.

Este projeto teve início em 2010, onde foram criadas unidades demonstrativas de quintais agroflorestais financiadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, com uma média de 05 mulheres por município, totalizando 30 quebradeiras de coco, cada uma responsável pelo seu quintal.

Foram realizadas reuniões em cada localidade para explanação do projeto, suas metas, definições e visitas técnicas aos quintais para verificar indicadores técnicos de produção como: fonte de água, tipo de solo, estrutura de suporte ao plantio consorciado de espécies com porte diferente em relação às espécies nativas existentes na mesma área.

Para a implantação do projeto, as quebradeiras contaram com o auxílio de uma técnica agrícola, que realizou um levantamento das necessidades que deveriam ser atendidas para subsidiar a implantação dos quintais, como materiais de apoio produtivo (sementes, mudas, kit de irrigação), além de realizações de capacitações sobre defensivos naturais, compostagem, adubação verde e cobertura morta.

A definição das espécies foi realizada com base nas características de adaptação ao clima e solo de cada região. Foram introduzidas nos quintais espécies frutíferas (mamão, banana, murici, laranja, tanja, limão doce, manga enxertada, maracujá, coco anão, cupua-

çu, acerola, açaí, buriti), medicinais, hortículas (conforme a necessidade e a região possibilitava produzir) e florestais (ipê amarelo e roxo, mogno, teca, sapucaia, pau ferro e nim).

Resultados e discussão

Foram implantados 30 quintais agroflorestais em municípios do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins, estados onde o MIQCB atua, com o intuito de oferecer uma alternativa sustentável de renda para as quebradeiras de coco, além de contribuir para a segurança alimentar das mesmas.

Cada quintal instalado, possui uma área média de 4.500 m^2, com mais ou menos 50 espécies de plantas, incluindo em sua grande maioria frutíferas (banana, mamão, manga, maracujá, laranja, coco, açaí, acerola); hortaliças (alface, coentro, cebolinha, couve); medicinais (boldo, cravo, capim-limão, erva-cidreira, romã); e florestais (ipê, mogno, teca,sapucaia, nim). Na figura 1, pode ser observado o quintal instalado em Brejo Grande do Araguaia – PA, onde é possível visualizar o plantio da teca, banana, milho, e ao fundo as palmeiras de babaçu. Saragoussi *et al.* (1988) afirmam que os quintais agroflorestais constituídos por um grande número de espécies perenes podem oferecer uma grande parte dos alimentos consumidos pelo agricultor e sua família.

FIGURA 1. Quintal instalado em Brejo Grande do Araguaia – PA

Com a implantação deste projeto, as quebradeiras puderam inserir tecnologias agroecológicas em suas áreas, como a instalação de sistema de irrigação por gotejamento em suas hortas, o uso de cobertura morta, biofertilizantes, defensivos naturais, entre outras práticas sustentáveis.

A partir da instalação dos quintais, vários benefícios puderam ser observados pelas quebradeiras, dentre os quais, pode-se citar a mudança no habito alimentar das famílias, visto

que as mesmas só tinham o habito de se alimentar do tradicional arroz com feijão; a diversificação da produção, o aumento da renda e o conhecimento das práticas alternativas proporcionando o crescimento da produção a cada ano sem agroquímicos.

Todo o cultivo é manejado para subsistência, no entanto, o excedente é comercializado nas próprias comunidades, permitindo uma renda suplementar a essas mulheres.

Observou-se um grande envolvimento das quebradeiras para a implantação dos quintais e sua manutenção. Em todas as comunidades houve um grande empenho para a realização deste trabalho, com resultados satisfatórios, no entanto, vale destacar o município de Davinopólis - MA, onde as mulheres tiveram a iniciativa de plantar repolho, obtendo-se bons resultados; em relação as frutíferas, em Esperantina – PI, pode-se notar os melhores resultados, com grande produção de bananas, apesar de dificuldades com água e o clima ser muito quente e seco (Figura 2); quanto a produção de hortaliças, as mulheres do Pará se sobressaíram, mas as quebradeiras de Lima Campos e Viana – MA, estão apostando neste cultivo.

FIGURA 2. Bananal instalado nos quintais de Esperantina – PI.

O presente trabalho permitiu destacar a importância dos quintais para as quebradeiras de coco, e o potencial deste espaço para a geração de alimentos, contribuindo diretamente na segurança alimentar e nutricional, favorecendo a manutenção da agrobiodiversidade nesses espaços. As unidades demonstrativas estão atendendo de forma positiva a proposta, pois se observa que as quebradeiras se sentiram bastante estimuladas com o projeto. Espera-se que além deste grupo de mulheres, outras pessoas também se sintam

motivadas a adotar as práticas agroecológicas que incrementam a produção e possam dar continuidade às produções em suas áreas.

Agradecimentos

As quebradeiras de coco, que acreditaram no projeto e se dispuseram a trabalhar com grande empenho. Ao MIQCB e ao MDA, pelo apoio e financiamento do projeto.

Referências Bibliográficas

NAIR, P.K.P. 1986. An Evaluation of the Struture and Function of Tropical Homegardens. **Agricultural Systems 21**: 279-310.

NAIR, P.K.P. 2001. Do tropical homegardens elucidate science, or is it the other way around? **Agroforestry Systems 53**: 239-245.

SARAGOUSSI, M.; MARTEL, J.H.I.; RIBEIRO, G. de A. Comparação na composição de quintais de três localidades de terra firme do Estado do Amazonas. In: **Ethnobiology: Implications and Applications**, v.1, p. 295-303, 1988.

SOEMARWOTO, O.; SOEKARTADIREDJA, E.M.E.; RALAM, A. 1985. The Javanese home-garden as an integrated agroecossystem. **Food and Nutrition Bulletin 7**(3): 44-47.